



Informe Comitê de Enfrentamento e Combate à Covid-19 em São Gabriel da Cachoeira – Informe 41 – 08 de junho de 2020

Toque de recolher

O lockdown terminou nessa segunda-feira (8). Mas, como São Gabriel da Cachoeira continua apresentando um alto índice de casos da Covid-19, foi instituído o toque de recolher das 18h às 6h como medida para tentar conter a contaminação pelo novo coronavírus.

Além disso, a retomada das atividades deve seguir uma série de regras.

Conforme o Secretário Municipal de Saúde, Fábio Sampaio, foi composta uma Câmara Técnica Epidemiológica para que as ações sejam baseadas em estatísticas e ciência.

Não se esqueça: o vírus continua circulando, então o isolamento social está valendo. Fique em casa! Se for muito necessário sair, use máscaras.

Em São Gabriel há:

2.299 casos confirmados da Covid-19;

27 óbitos confirmados;

674 em monitoramento;

1.345 recuperados;

11 internados, sendo 5 em São Gabriel e 6 transferidos para Manaus.

Decreto municipal 30, de 8 de junho: saiba o que está valendo

Toque de recolher

Não pode sair de casa das 18h até as 6h;

Essa medida começa a valer nessa terça-feira (9) e vai até 23 de junho;

A pessoa que descumprir a regra terá que pagar multa de R\$ 130,52. Se repetir o descumprimento, a multa dobra.

A multa para veículos é de R\$ 261,04, valor que dobra em caso de reincidência.

Além disso, pode ocorrer apreensão de veículos e condução de pessoas em caso de descumprimento.

Continuam proibidas, a qualquer horário, as reuniões públicas e privadas. Ou seja, por enquanto, as festas não estão liberadas.

O toque de recolher não vale para:

Transporte de pacientes para postos de saúde e hospital;

Profissionais da saúde, da segurança pública, proteção ao patrimônio, limpeza e afins, indo ou voltando do trabalho; militares em serviço das Forças Armadas;

Veículos e pessoas prestando serviços essenciais, como fornecimento de energia elétrica, água, telefonia e internet;

Lembre-se: o uso de máscaras é obrigatório para quem for sair de casa.

Comércio:

Está liberado para funcionar das 6h Às 18h;

Os comerciantes devem observar as seguintes regras:

Deve-se controlar a entrada de pessoas;

Só pode entrar no comércio 1 pessoa de cada família;

A lotação deve ser de 50% da capacidade do local;

As pessoas devem manter a distância de, pelo menos, 1,5 m umas das outras;

Deve-se fornecer água e sabão ou álcool em gel;

Só podem estar no comércio pessoas com máscara;

Atenção: a venda de bebidas continua proibida

Delivery está liberado até as 22h

Continuam interditados:

Todos os locais públicos, inclusive a orla da Praia, além de praças de alimentação, calçadões, balneários, parques, academias, bares e casas de show.

Liberados cultos e eventos religiosos, com as seguintes regras:

Local deve ser higienizado antes e depois dos cultos e reuniões;

Deve ser disponibilizado álcool em gel;

Ocupação máxima de 30%;

Afastamento entre as pessoas deve ser de 1,5 m ao menos;

A duração máxima do encontro e cultos deve ser de 1 hora;

Intervalos entre os cultos devem ser de, no mínimo, 5 horas;

Uso obrigatório de máscara;

Evitar contato físico;

Proibida a participação de pessoas com mais de 50 anos e dos grupos de risco, como diabéticos, hipertensos e gestantes;

Porto e aeroporto

Continua proibida a entrada intermunicipal de pessoas, por avião ou embarcação, exceto em casos de atividades essenciais ou para tratamento de saúde.

O transporte de carga permanece autorizado.

Táxi-lotação e ônibus

Transporte de passageiros pode ser feito das 6h às 18h, por metade da frota, em sistema de rodízio.

Táxi-lotação: só pode transportar 3 passageiros, com todos os ocupantes do veículo usando máscara;

Os veículos devem ser higienizados a cada duas horas;

Moto-táxi e táxi-carga: liberados das 6h às 18h;

Ônibus: liberados das 6h às 18h, sem exceder a capacidade de passageiros sentados; o motorista deve fazer essa fiscalização; deve disponibilizar álcool em gel.

Fiocruz

O Instituto de Pesquisas Leônidas e Maria Deane – Fiocruz Amazonas encaminhou ao Comitê de Enfrentamento e Combate à Covid-19 a proposta de doação de vários insumos para apoio aos povos indígenas rionegrinos no combate à Covid-19. Entre os itens estão 3 mil kits de teste rápido.

O instituto também abre a possibilidade de ampliação da realização dos testes chamados PCR, a serem realizados na Fiocruz em Manaus a partir do material coletado dos pacientes em São Gabriel. O laboratório pode realizar até 200 testes/dia para a região.

Também devem ser doados Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como máscara cirúrgica (20 mil), máscara N95 (2 mil); luvas (500); viseiras (1.000), jalecos (1.000), toucas (100), óculos de proteção (800), macacão impermeável (600), oxímetro (363).

Há ainda a oferta de envio de 15 mil máscaras de pano para serem direcionadas à comunidade.

A equipe poderá dar treinamentos em São Gabriel da Cachoeira para coleta, conservação e transporte de amostrar para a realização do exame PCR.

Fórum de Saúde Indígena do Rio Negro

O Fórum de Saúde Indígena do Rio Negro (FSIRN) reuniu-se na sexta-feira (5) e fez uma série de encaminhamentos para reforço de ações de contenção do Covid-19 em território indígena e tratamento aos povos tradicionais, com atenção especial aos Povos Indígenas Isolados de Recente Contato (PIIRC). Entre os encaminhamentos estão:

O FSIRN irá trabalhar na elaboração de Plano de Contingência de Surto e Epidemias voltado aos Hupda e Hupdê, Nadeb e Dâw, dada à situação de acentuado risco epidemiológico desses povos. A ação terá apoio do Dsei-ARN, Foirn e Funai;

Também será elaborado pelo FSIR documento com recomendações sobre plano de contingência de Covid-19 ao Dsei-ARN voltados aos PIIRC;

Reforço e instalação de equipamentos para comunicação via radiofonia;

Contratação de pessoal da saúde via o programa “Brasil Conta Comigo”, do Governo Federal;

Aquisição de testes da Covid-19 para utilização pelo Dsei-ARN.

O FSIRN atua em apoio ao Comitê. Integram o fórum: Nildo Fontes (Foirn), Roberta Cardoso (Expedicionários da Saúde-EDS), Guilherme Monção (Dsei-ARN), Hamyla Elizabeth (Dsei-ARN), Túlio Binotti (Funai), Renato Athias (Associação Saúde sem Limites - SSL, UFPE), Bruno Marques (Coletivo de Apoio aos Povos Yuhupdeh e Hupd’äh - CAPYH), Danilo P. Ramos (SSL, CAPYH, UFBA), Raissa (Mais Médicos) e Karolin Obert (CAPYH).

Repúdio

A Foirn divulgou nota de repúdio, nessa segunda-feira, em relação à notícia que foi divulgada na imprensa pela Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, em que ela afirma que foram compradas 320 mil cestas básicas de alimentação para a Amazônia e que, em São Gabriel da Cachoeira, as cestas já chegaram para as comunidades indígenas.

”Informamos que a Foirn não foi oficialmente comunicada da operação e não tem informações onde estas cestas foram entregues. Exigimos que o MDH informe oficialmente quais comunidades foram beneficiadas, a fim de comprovar a veracidade das informações divulgadas”, diz a nota.

Ação interministerial

O Ministério da Saúde informa que mutirão de atendimentos de saúde no interior do Amazonas, iniciado no sábado (6) em ação interministerial do Governo Federal, encaminhou cerca de 100 mil itens aos municípios de São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga. Entre os materiais enviados estão 700 kits de teste rápido.

Também compõem a carga que totaliza 2 toneladas: 48,5 mil máscaras cirúrgicas, 28 mil toucas, cerca de 9 mil aventais descartáveis, 4 mil máscaras N95, 1,8 mil aventais impermeáveis, 3,6 mil luvas, 1,5 mil comprimidos de cloroquina, 800 recipientes de álcool em gel, 600 protetores faciais, 400 macacões de proteção e 150 testes rápidos para malária.

A ação foi realizada pelo Ministério da Saúde com apoio logístico do Ministério da Defesa. O Hospital de Guarnição de São Gabriel receberá parte dos insumos.

A missão conta com equipes de saúde do Hospital das Forças Armadas e técnicos do Ministério da Saúde, contando com mais de 20 profissionais de saúde.

Os profissionais de saúde das Forças Armadas irão atuar no atendimento à população de quatro comunidades de São Gabriel da Cachoeira: Maturacá, São Joaquim, Querari e Iauareté, onde se juntarão às Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena do Ministério da Saúde.

Os atendimentos acontecerão nas sedes dos Pelotões Especiais de Fronteira do Exército.

Refúgio nos igarapés

Coordenadora do Departamento de Mulheres da Foirn, Elizângela Silva, da etnia Baré da terra indígena Cué-Cué Marabitanas, vem relatando na sua rede social como tem encarado os desafios trazidos pelo novo coronavírus. Ela atua na linha de frente no combate à Covid-19, em diversas ações, como distribuição de cestas básicas e máscaras.

Em um de seus relatos, ela conta que há famílias cumprindo à risca o isolamento social. Algumas não vêm a São Gabriel há quatro meses, “refugiadas nos igarapés”, como ela descreve.

”Nós que estamos na linha de frente, tivemos que explicar muitas, muitas vezes o que é esse vírus, o que é pandemia chamada coronavirus Covid-19. Uns entenderam, nos obedeceram, outros não. Tem famílias que há 4 meses não vem à cidade, famílias refugiadas para igarapés, lagos, pequenos sítios, fazendo o seu isolamento social”, conta.

O Comitê foi criado pelo Decreto 003, de 18 de março de 2020, do prefeito Clóvis Moreira Saldanha, e é composto pelas secretarias municipais, 2ª Brigada de Infantaria de Selva, Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn); Instituto Socioambiental (ISA); Fundação Nacional do Índio (Funai); Instituto Federal do Amazonas (Ifam) - Campus São Gabriel da Cachoeira; Ministério Público; Poder Judiciário; Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Negro (Dsei-ARN); Dsei Yanomami; Hospital de Guarnição; Diocese de São Gabriel da Cachoeira; Conselho Municipal de Saúde; Câmara Municipal; Guarda Municipal; Polícia Militar; Polícia Civil; Marinha; Força Aérea Brasileira (FAB).

Informativo elaborado por Ana Amélia Hamdan, jornalista - MTB 5433/MG. Instituto Socioambiental/ISA. Se quiser receber nosso informe direto no seu celular, envie um whatsApp para (31) 99806 2958